



**Código da Disciplina: FLS5912**

**Nome da Disciplina: Arquivos, fontes e documentos na fronteira entre antropologia e história**

**Responsáveis:**

**Profa. Dra. Lília Katri Moritz Schwarcz**

**Dr. Paulo Augusto Franco**

**Dra. Marília Ariza**

**Dra. Larissa Nadai**

**Nº de créditos: 8**

**Duração: 12 semanas**

### **Objetivos:**

A disciplina pretende fomentar a discussão sobre fontes, documentos e arquivos a partir de uma série de trabalhos que se desenvolvem na intersecção de abordagens historiográficas e etnográficas. O objetivo principal é reunir e proporcionar o desenvolvimento de reflexões acerca do levantamento, da discussão e da elucidação de problemas teóricos e práticos que emergem exatamente na transgressão de fronteiras disciplinares rígidas ou pré-concebidas e sua relação com arquivos. A intenção é, portanto, lançar olhares para o arquivo não como um “depósito do tempo passado” (Azoulay, 2011), apaziguado e embotado, mas, ao contrário, como um campo vivo, isto é, dinâmico, repleto de significados, indagações, tensões, ambiguidades, silêncios e brechas.

Para tanto, arquivos e documentos serão abordados em seus mais diversos gêneros, arranjos e sentidos, considerando escritas e imagens, documentos e arquivos do poder, memória e esquecimento, artes visuais, fontes sonoras, escritas de si e subjetividades diversas. É de particular interesse a consideração de perspectivas críticas que vêm revirando os arquivos e as lógicas de arquivamento em busca de interpelar as suas matizes coloniais eurocêntricas. Assim, ao considerar os modos de construção, objetivação e circulação que produzem um arquivo, bem como os sentidos e intenções neles transacionados, pretendemos incentivar, a um só tempo, leituras que sigam na corrente (along the grain) e na contracorrente (against the grain) dos arquivos (Stoler, 2010).

### **Justificativa:**

Apoiando-se na vasta experiência de autores que colocaram sob rasura fronteiras e cânones disciplinares, este curso busca analisar os trânsitos entre história(s) e antropologia(s) a partir de sua relação com fontes e arquivos. Assim, o curso tem o propósito de: 1. Considerar os usos possíveis de fontes históricas como suporte para a produção de olhares antropológicos “sobre o passado” (Des Chenes, 1997); 2. Refletir sobre as potencialidades desta construção para a antropologia, a partir de investigações cuja atenção esteja no arquivo como campo de pesquisa (Cunha, 2006) e nas tecnologias de governança a eles associadas (Stoler, 2010); e 3.



Encarar possíveis disputas que emergem de abordagens que desafiam o arquivo como lócus marcados por permanência e estabilização (Azoulay, 2011; Farmer, 2018); 4. Analisar lacunas e silêncios deixados por esses arquivos (Hartman, 2002).

Há tempos, antropólogos e historiadores vêm colocado em tensão as polarizações muitas vezes estanques e dicotômicas que tradicionalmente separaram estes campos disciplinares. De fato, não são poucos os trabalhos antropológicos que dialogam com variáveis eminentemente históricas. Como sugere Schwarcz (2005), há uma pluralidade de ângulos e perspectivas nestes diálogos. Enquanto alguns são mais refratários - como é o caso de Radcliffe-Brown e Franz Boas que julgavam que aos etnógrafos caberia a observação dos povos no presente enquanto seriam atribuições dos historiadores os arquivos no passado -, outros, como Evans-Pritchard e Claude Lévi-Strauss são categóricos em afirmar que não há “sociedade sem história”. Assim, ao se converter o “tempo em categoria analítica” muda-se a chave do debate: de sociedades com ou sem história, passamos a pensar uma antropologia histórica que estaria atenta a regimes de historicidade locais e culturalmente informados. (Schwarcz, 2005).

De forma semelhante, também a história tem há tempos se informado por pressupostos teóricos e métodos antropológicos. A abertura de abordagens essencialmente políticas e das grandes narrativas nacionais, que caracterizaram os princípios da disciplina a novas temáticas e objetos de estudo, mais atinentes a dimensões culturais da vida social, remonta à emergência do movimento dos Annales, nas décadas iniciais do século XX. Tais aproximações seriam intensificadas mais tarde, a partir dos anos 1970 e, com ênfase, na década de 1980, quando o diálogo de historiadores com a literatura antropológica estabeleceu um campo diversificado de pesquisas genericamente denominado como “história da cultura”. Desde então, a disciplina tem adotado métodos, aparatos conceituais e objetos de estudo antes imediatamente associados à antropologia - a atenção à aspectos do universo social simbólico, o uso de ferramentas de descrição etnográfica e a problematização das relações entre objetos e sujeitos de estudo são alguns reflexos dessa troca (Burke, 2008).

Além disso, com a emergência de uma historiografia da escravidão – muito associada ao ativismo negro – e de uma reflexão mais propriamente indígena (Viveiros de Castro) mudou-se basicamente a relação com os arquivos e a definição, mesma, de arquivos coloniais. Nesse sentido, torna-se fundamental explorar novas concepções de documentos incluindo a oralidade, a memória coletiva, os arquivos judiciais, as medalhas, os monumentos e toda uma série de possibilidades que se abrem aos pesquisadores.

Assim, tal como propõe Azoulay (2011), o curso pretende refletir sobre “o que é um arquivo” e como suas definições usuais descrevem certos materiais como arquivísticos e outros como alheios a essa circunscrição política e social. Os debates serão centrados nos seguintes temas: as relações entre documentos, Estado e narrativas nacionais; as correlações entre documentos, subjetividades e intimidades e sua circulação no mundo público; a produção de biografias como modalidades narrativas e de documentalização de si ou do outro; a produção e circulação de fontes visuais como elementos de interpelação e intervenção sobre o presente e o passado; a escrita de si.



### **Conteúdo:**

O curso encontra-se organizado em quatro unidades, para além da aula de apresentação da disciplina. A **unidade I** introduz o debate em torno dos estatutos e sentidos dos arquivos. Ao privilegiar a dimensão do poder e da experiência colonial na narração da história e da antropologia, busca-se discutir o que dizem e, sobretudo, o que não dizem os arquivos, isto é, seus silêncios, suas ausências e suas contradições. É nossa intenção refletir como essas brechas e imaginações são capazes de conceder vida aos arquivos, de alguma maneira imobilizados pela lógica catalisadora das grandes narrativas. A **unidade II** se debruça sobre os arquivos como campo de pesquisa em sua relação com tecnologias de governança e através dos agenciamentos feitos por aqueles que se encontram na posição de estrangeiros, ao menos para os marcos de cidadania do Estado-nação. Já, a **unidade III** está atenta aos enleios entre os arquivos e suas filigranas subjetivas, colocando em foco o desejo de arquivar a si e aos outros num jogo complexo entre arquivos pessoais e a produção de biografias. Finalmente, a **unidade IV** se debruça sobre os denominados arquivos sensíveis - a saber, um tipo de arquivo e de documento cuja marca indelével é a violência perpetrada e vivenciada seja em contextos ditatoriais e de genocídio, seja a partir dos encontros forçados promovidos pelo racismo científico e sua materialização em peças museológica. Por fim, é intenção do curso ampliar o conceito de arquivo, incluindo fontes orais enquanto forma de acesso a momentos, populações e regiões distintas.

### **Forma de Avaliação:**

Os alunos serão avaliados através de três diferentes instrumentos: 1. Entrega de um ensaio etnográfico que deverá incluir a bibliografia discutida durante a disciplina, mas também os interesses de pesquisas do aluno. Os alunos poderão escolher um bloco de textos ou colocar em debate diferentes autores e perspectivas apresentados entre as sessões acima propostas; 2. Apresentação de, ao menos, um seminário crítico e debate de outro e 3. Participação nas aulas.

Conforme o Artigo 66 do Regimento da Pós-Graduação da USP, "O aluno de Mestrado ou Doutorado deve atender às exigências de rendimento escolar e frequência mínima de setenta e cinco por cento nas disciplinas de Pós-Graduação". Assim, a presença já é considerada obrigatória para a aprovação, não podendo ser utilizada como critério de avaliação.

### **Observação:**

O curso incluirá aulas expositivas e seminários oferecidos pelos alunos.

### **Programa das aulas:**

#### **Aula 1: Apresentação do curso e divisão dos seminários.**

#### **UNIDADE I - Os sentidos do arquivo**

#### **Aula 2: Arquivos e poder**

AZOULAY, Ariella. 2011. Archive. **Political Concepts: A Critical Lexicon**, v. 1, 2012. Disponível



em: <<http://www.politicalconcepts.org/archive-ariella-azoulay/>>. Acesso em: 23.04.2021.  
FARMER, Ashley. Archiving while Black.. **Black Perspectives**, June 18, 2018. Disponível em: <<https://www.aaihs.org/archiving-while-black/>>. Acesso em: 23.04.2021.  
FOUCAULT, Michel. Aula de 28 de janeiro de 1976. **Em defesa da Sociedade**: Curso no Collège de France, Editora Martins Fontes, 2010, p. 55-72.

#### **Seminários:**

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o passado**: poder e a produção da história. Curitiba: Huya, 2016 [Cap 1 - O poder na história]  
SCHWARCZ, Lilia. M. Bolsonaro e seu reino: retóricas visuais do poder. **Revista Zum**, 2020. Disponível em: <https://revistazum.com.br/zum-quarentena/bolsonaro-e-seu-reino/>. Acesso em: 23.04.2021.

#### **Aula 3: Arquivos e arquivamentos como campo**

DAVIS, Natalie Zemon. **Fiction in the archives**: pardon tales and their tellers in sixteenth-century France. Stanford University Press, 1987, introdução.  
SANDERS, Kimberly Wallace. **Mammy**: a century or race, gender and southern memory. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2008, p. 13-31; 58-72.  
Participação de artistas que compuseram a publicação da Enciclopédia Negra: Biografias afro-brasileiras (2021) [nomes a serem definidos].

#### **Seminários:**

CUNHA, Olívia M. Gomes da. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.36, julho-dezembro de 2005, p. 7-32.  
WELD, Kirsten. **Paper cadavers**: the archives of dictatorship in Guatemala. Duke University Press, 2014, introdução e capítulo 3.

#### **Aula 4: Silêncios e ausências I**

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: [bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417](http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417). Acesso em: 23.04.2021.  
HARTMANN, Saidiya. Venus in two acts. **Small Axe**, n. 26, 2008, p. 1-14.  
GOMES, Flávio; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia. **Enciclopédia Negra**: Biografias afro-brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, introdução.

#### **Seminário:**

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. **A guerra não tem rosto de mulher**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. [32 primeiras páginas - até "Não quero me lembrar"]  
REIS, João José. **Domingos Sodré, um sacerdote africano**: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. Companhia das Letras, 2008.

#### **Aula 5: Silêncios e ausências II**

KOPENAWA, David; BRUCE, Albert. **A queda do céu**: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. [Capítulo a decidir].



STRASSLER, Karen. **Refracted Visions: Popular Photography and National Modernity in Java**. Durham and London: Duke University Press, 2010, capítulo 4.

**Seminários:**

KRENAK, Airton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. [capítulo a decidir].

DRAKE Jarret M. "Processing Power: Archives, Prisons, and the Ethnography of Exchange." In: KIRKHAM-LEWITT, Isabelle (ed.). **Paths to Prison: Histories on the Architecture of Carcerality**. New York: Columbia University Press, 2020, p. 241-265.

Leitura indicada para complementar o texto de Drake: A People's Archives of Police Violence in Cleveland: <https://www.archivingpoliceviolence.org/>. Acesso em: 23.04.2021.

**UNIDADE II: Tecnologias de governo e práticas de governança**

**Aula 6: A governança colonial: o arquivo e as ansiedades classificatórias do colonialismo**

DIRKS, Nicholas B. **Autobiography of an archive: a scholar's passage to India**. Columbia University Press, 2015, p. 27-46.

STOLER, Ann Laura. **Along the archival grain: Epistemic anxieties and colonial common sense**. Princeton University Press, 2010, capítulo 2.

**Seminários:**

MCCLINTOCK, Anne. **Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010, capítulo 5.

BRECKENRIDGE, Keith. **Biometric State the Global Politics of Identification and Surveillance in South Africa, 1850 to the Present**. Cambridge University Press, 2014, capítulo 1.

**Aula 7: Ficção-Estado, práticas burocráticas, agenciamentos e efeitos de governança**

NAVARO-YASHIN, Yael. Make-believe papers, legal forms and the counterfeit: affective interactions between documents and people in Britain and Cyprus. **Anthropological Theory**, v. 7, n. 1, 2007, p. 79-98.

HULL, Matthew S. **Government of paper: The materiality of bureaucracy in urban Pakistan**. Univ. of California Press, 2012, capítulo 2.

HOAG, Colin. Assembling Partial Perspectives: Thoughts on the Anthropology of Bureaucracy. **PoLAR: Political and Legal Anthropology Review**, v. 34, n. 1, p. 81-94.

**Seminários:**

PEIRANO, Mariza. Identifique-se! O caso Henry Gates versus James Crowley como exercício antropológico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)**, v. 26, n. 77, 2011, p. 63-77.

LOWENKRON, Laura; FERREIRA, Letícia Carvalho de Mesquita. Perspectivas antropológicas sobre documentos: Diálogos etnográficos na trilha dos papéis policiais. In: LOWENKRON, Laura; FERREIRA, Letícia Carvalho de Mesquita. **Etnografia de documentos: Pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias**. Rio de Janeiro: E-paper, 2020.

**Aula 8: Contra-governança, agenciamentos e ressignificações**

AZOULAY, Ariella. **The civil contract of the photography**. New York: Zone Books, 2008.



[Capítulo a decidir].

RED, Adam. *Unfolding Documents*. In: RILES, Annelise. **Documents**: artifacts of modern knowledge. University of Michigan Press, 2006, introdução.

**Seminários:**

CAMPT, Tina M. **Listening to images**. Duke University Press, 2017, capítulo 1.

GINZBURG, Carlo. O inquisidor como antropólogo. **Revista Brasileira de História**, n. 21, 1991, p. 93-103.

**UNIDADE III: Documentar a si e aos outros: subjetividades, arquivos pessoais e biografias**

**Aula 9: Arquivos pessoais e as escritas de si**

FOUCAULT, Michel. "Escrita de Si". In: MOURA, Manoel Barros de (org.). **Ética, sexualidade, política**. Tradução: Elisa Monteiro, Inés Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 144-162.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, 1998, p. 9-34.

**Seminários:**

JESUS, Carolina de. **Quarto de despejo**: Diário de uma favelada. Editora Ática, 2014.

BARRETO, Lima. **Diário do hospício & O cemitério dos vivos**. Editora Companhia das Letras, 2017.

**Aula 10 - Arquivamentos biográficos, subjetividades e insurgências**

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Biografia como gênero e problema**. *História Social*, n. 24, 2013, p. 51-73.

BIEHL, João. Arquivos Insurgentes. **Descolonizando a Guerra dos Falsos Beatos (Mucker) na Fronteira Sul (1868-1874)**. Seminário realizado pelo PPGAS/MN e pela Brazil Lab/Princeton. Debatedores: Adriana Vianna e Federico Neiburg. 25 de março de 2021.

**Seminários:**

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. **Mana**, n. 10, v. 2, 2005, p. 287-322

CANDIDO, Antonio. **Um funcionário da Monarquia**: ensaio sobre o segundo escalão. São Paulo: Ouro sobre azul, 2002.

**UNIDADE IV: Arquivos e fontes sensíveis**

**Aula 11 - Ciência, museus e práticas de arquivamento**

HARAWAY, Donna. **Primate Visions**: Gender, Race, and Nature in the World of Modern Science. New York and London: Routledge, 1989, capítulo 3.

FAUSTO-STERLING, Anne. Gender, Race and Nation: The Comparative Anatomy "Honttentot Women in Europe 1815-1817". TERRY, Jeniffer; URLA Jacqueline. **Deviant Bodies**: Critical Perspectives on Difference in Science and Popular Culture. Indiana: Indiana University Press, 1995.

**Seminários:**



BROWNE. Simone. **Dark Matter**: On the Surveillance of Blackness. Durham and London: Duke University Press, 2015, capítulo 3.

MENEZES, Hélio. Monumentos públicos de figuras controversas da história deveriam ser retirados? SIM. **Folha de São Paulo**, junho de 2006. [Com participação de Hélio Menezes].

### **Aula 12: Violências e violações**

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quatro pedaços de películas arrancadas do inferno. In: DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Editora 34, 2019.

FELDMAN, Allen. **Archives of the Insensible**: Of War, Photopolitics and Dead Memory. Chicago and London: University of Chicago Press, 2015, capítulo 5.

### **Seminários:**

AZEVEDO, Desirée Lemos de. Documento Reservado. Verdades, segredos e disputas pela memória nos acervos da Ditadura Civil Militar brasileira. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1 e 2, jan./dez. 2011, p. 11-24.

DAVIS, Elizabeth A. Time Machines: the matter of the missing Cyprus. In. BIEHL, João; LOCKE, Peter (Ed.). **Unfinished**: the anthropology of becoming. Duke University Press, 2017, p. 217-242